

Jornadas de Ciência e Tecnologia em Lisboa

PORTUGAL TEM VOCAÇÃO EUROPEIA
PARA PERITO EM OCEANOGRAFIA

A ciência dos oceanos é uma «das poucas áreas» em que a partida Portugal deveria preparar-se para assumir «um estatuto de especialista europeu», afirma uma proposta analisada ontem nas Jornadas de Ciência e Tecnologia a decorrer em Lisboa.

As ciências do mar e o sector energético foram os temas em análise no primeiro dia das jornadas promovidas pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT), salientando os organizadores a grande participação de industriais no primeiro debate, em contraste com o que se passou no segundo.

«Uma circunstância espartosa», comentou um dos organizadores.

Os debates decorrem em torno de propostas de um programa dinamizador, que para as ciências do mar salienta a formação de recursos humanos como factor decisivo.

Uma das propostas em debate nesta área foi a criação de um instituto das ciências do mar «que possa ser um centro de ensino por excelência, onde as pessoas mais capazes possam fazer os seus cursos para termos muito rapidamente os técnicos e docentes de que precisamos».

A proposta de programa para as ciências do mar, que a JNICT prevê implementar este ano com um financiamento já previsto de 200 mil contos, aponta para que no prazo de cinco anos se atinja a meta dos 26 doutoramentos, 52 mestrados e 73 especializações.

Para suprir a insuficiência de meios navais de investigação, a proposta defende a construção ou aquisição de mais um navio até ao fim da década, a juntar aos «Noruega» e «Almeida de Carvalho» já existentes.

Limitações como a escassez de recursos humanos, de infra-estruturas, como laboratórios e bases de dados, o custo do equipamento científico e a falta de navios de investigação estão a dificultar a participação de Portugal na «corrida aos oceanos», «a última fronteira do nosso planeta», salienta a proposta.

O documento realça, aliás, que o país dispõe de áreas atlânticas altamente produtivas, mas «as capturas de pesca têm diminuído, pouco se explora o elevado potencial do país para a aquacultura, não se aproveitam os nossos recursos minerais ou energéticos oceânicos, a marinha mercante sofreu uma importante regressão».

«Os pontos de interrogação são em maior número que as certezas», disse Luís Saldanha, do Instituto Nacional de Investigação das Pescas (INIP), um dos coordenadores do tema, referindo-se à falta de informações sobre os «stocks» e os comportamentos das espécies.

Mário Ruivo, secretário-geral do Comité Oceanográfico Intergovernamental, num encontro com a imprensa, salientou que «o mar não é só as pescas», e que, por exemplo, o estudo da área portuguesa do Oceano Atlântico poderia melhorar as previsões meteorológicas, em três dias, «o que em termos económicos é espantoso».

A diminuição do fosso entre a investigação e a aplicação nas empresas foi um dos temas em foco no debate sobre o sector energético, tendo os participantes salientado o fraco interesse da indústria portuguesa na investigação.

«Chega-se por vezes a resultados excelentes, mas depois a sua aplicação nas empresas é nula», disse Domingos Moura, orientador do debate.

Exemplo dessa situação — disse — é a investigação na área das pequenas barragens hidroeléctricas.

Os investigadores presentes interrogaram-se também sobre que relação poderá existir entre um programa de investigação e um

plano energético nacional que «vai variando conforme as circunstâncias».

Domingos Moura preconizou o desenvolvimento de «uma dinâmica de investigação para vencer o fosso entre os resultados da investigação e a sua aplicação nas empresas» e considerou indispensável um inventário exaustivo dos meios e das instituições que tratam da energia em Portugal.

No âmbito das jornadas, está montado no Fórum Picos um «espaço vídeo» com terminais de acesso a dois bancos de dados internacionais: Questel (francês) e Dialog (norte-americano). Em poucos minutos, qualquer cidadão pode ter acesso às últimas informações sobre agricultura, ciência e tecnologia ou simplesmente às cotações das bolsas internacionais. A JNICT já tem em permanência acesso ao sistema Questel e está em vias de celebrar um contrato com a Dialog. Nas jornadas têm sido vários os investigadores que têm recorrido a estes dois bancos de dados.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Investigação científica - jornadas